

# CULTURA EMPREENDEDORA:

O CENÁRIO BRASILEIRO E AS  
CONTRIBUIÇÕES DO INVESTIMENTO  
SOCIAL PRIVADO

DEZEMBRO/2024

# EDITORIAL

É mais do que um Festival, é uma jornada de autodescoberta e empoderamento”. Esse é um trecho do depoimento de Nayanna Guidão, participante do projeto Dona’s, em Juruti (PA), e uma das convidadas da 4ª edição do Festival da Cultura Empreendedora, evento promovido pelo Instituto Alcoa.

Receber um comentário como esse, para nós do Instituto Alcoa, é o símbolo de que estamos cumprindo o objetivo principal do festival, iniciado em 2021, de destacar ações e práticas que potencializam a cultura do empreendedorismo, e fortalecer as pessoas que atuam nesse importante segmento nas localidades em que a Alcoa está presente: Juruti (PA), Poços de Caldas (MG) e São Luís (MA).

O evento possibilita uma troca de experiências e compartilhamento de trajetórias inspiradoras entre as comunidades. Buscamos, ainda, contribuir para o aperfeiçoamento da vida empreendedora, seja por meio de dicas de especialistas, publicações como esta ou pelo simples diálogo.



Para o Instituto Alcoa, cujos pilares de atuação são baseados no Engajamento Social, na Educação e na Geração de Trabalho e Renda, bem como o Empreendedorismo, é gratificante poder realizar um evento que reúne um pouco de cada área prioritária para nós, uma complementando a outra.

Nesta publicação, apresentamos dados sobre o empreendedorismo no Brasil, segmento importante na composição do Produto Interno Bruto (PIB), tratamos do sonho de empreender, de como fortalecer o seu negócio e, em meio a esse cenário, compartilhamos a nossa experiência enquanto realizadores de quatro edições do Festival da Cultura Empreendedora.

Venha mergulhar conosco em depoimentos de empreendedores(as) e em toda sabedoria que temos acumulado e trocado com as comunidades.

Boa leitura!





# ÍNDICE

1. A Cultura Empreendedora no Brasil
2. Empreendedorismo: necessidade *versus* oportunidade
3. Contribuições do Instituto Alcoa para a Cultura Empreendedora
4. Por dentro da 4ª edição do Festival da Cultura Empreendedora

# 1. A CULTURA EMPREENDEDORA NO BRASIL

Desde 2021, o Instituto Alcoa vem realizando o Festival da Cultura Empreendedora como uma de suas ações em prol da Geração de Trabalho e Renda.

Entendemos como Cultura Empreendedora a definição do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) que designa a abordagem educacional que visa desenvolver habilidades, atitudes e conhecimentos empreendedores nas pessoas, preparando-as para identificar oportunidades, tomar decisões, enfrentar desafios e buscar soluções inovadoras.



## **Segundo o Sebrae, a Cultura Empreendedora:**

**“(...) transita entre a transmissão de conhecimentos sobre empreendedorismo e a promoção de uma mentalidade empreendedora, incentivando a criatividade, o pensamento crítico, a resiliência e a busca constante por aprendizado e melhoria (...).”**

É a partir dessa perspectiva de educação, partilha e fomento a boas práticas que o evento vem anualmente se desenvolvendo, buscando, especialmente, fortalecer os ecossistemas empreendedores nos territórios de atuação do Instituto Alcoa.

Já esta publicação, além de tratar da experiência de organizar um evento que parte dessas premissas, também visa discutir a importância do empreendedorismo para a economia brasileira e a vida dos brasileiros. É ainda nosso objetivo dialogar sobre os desafios enfrentados por quem empreende no país, a fim de gerar possíveis reflexões a quem atua no Investimento Social Privado (ISP), em especial no campo da Geração de Trabalho e Renda.



# A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Ao olhar para os diversos dados sobre empreendedorismo no Brasil, pode-se responder facilmente qual a importância deste segmento para o país: de acordo com o Serasa Experian, as micro e pequenas empresas são responsáveis por cerca de 27% da composição do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. *[veja a seguir outros indicadores sobre o perfil do empreendedor brasileiro]*



**40,2%**



**59,8%**

## FAIXA ETÁRIA

Até 44 anos  
75%

## RENDA MENSAL

Ganham até 6  
salários mínimos  
80%

## ESCOLARIDADE

Ensino fundamental e  
médio completo  
69%

Para o Sebrae, inclusive, o empreendedorismo e a inovação são os dois elementos essenciais para o desenvolvimento econômico do Brasil e para o enfrentamento de desafios globais, como a mudança do clima, a escassez de recursos naturais e a desigualdade social. No artigo "O papel da inovação e do empreendedorismo no desenvolvimento econômico", publicado em 2023, o órgão analisa que a inovação está relacionada à criação ou à adoção de novas ideias, produtos, serviços, processos ou tecnologias que gerem valor para os consumidores e para as empresas, e que não significa criar algo do zero.

“Diz-se que a inovação é a base para o empreendedorismo, e que ele é a força motriz por trás da inovação, considerando os empreendedores agentes que identificam oportunidades e promovem o desenvolvimento de um novo produto ou serviço”, aponta o Sebrae na publicação.

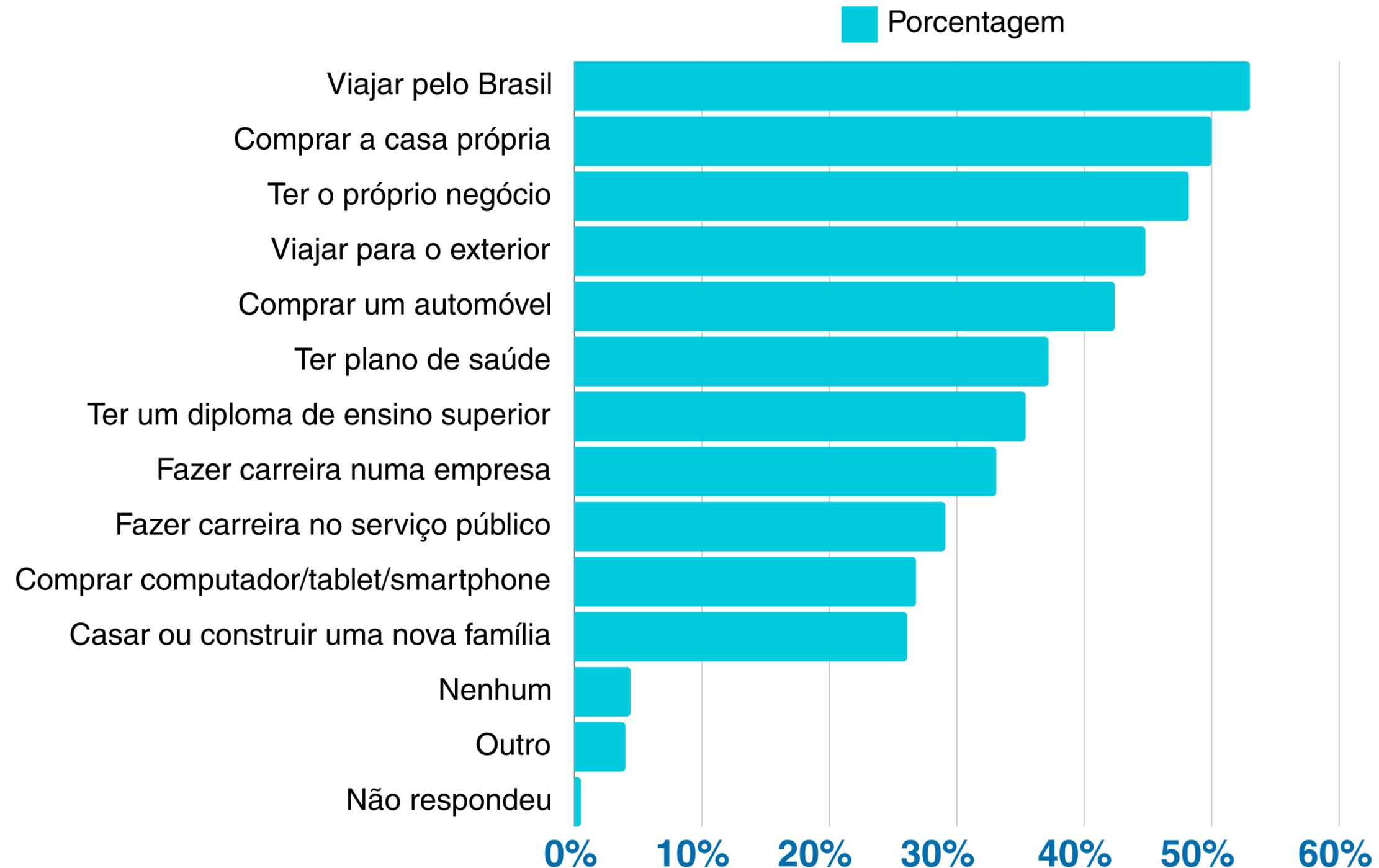
Empreender e inovar não são tarefas fáceis. Conforme a edição 2023 do Monitoramento Global do Empreendedorismo (GEM) - principal pesquisa sobre empreendedorismo no mundo, existente desde 1999 -, mais de 65% da população brasileira afirma conhecer um empreendedor e percebe oportunidades de negócios em seu ambiente. Mas, por outro lado, menos da metade da população (43%) considera fácil empreender no país.

Outro dado do levantamento chama a atenção: quase dois terços dos brasileiros têm confiança em suas habilidades, experiências e conhecimentos para empreender, além disso, pouco mais da metade (51%) deles considera que o medo de fracassar não é um fator que os impeça de começar um novo empreendimento.

Difícil ou não, empreender faz parte do imaginário nacional: segundo a GEM, em 2023, 48% da população manifestou o desejo de, no futuro, ter o próprio negócio.



# SONHO DOS BRASILEIROS SEGUNDO PESQUISA GEM 2023



# CENÁRIO ATUAL DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O Brasil conta com cerca de 42 milhões de empreendedores(as);

Mas esse cenário pode mais que dobrar nos próximos três anos devido às pessoas que pretendem começar um negócio próprio;

O país é o segundo maior do mundo na estimativa de “empreendedores potenciais”, com 48 milhões de pessoas, atrás apenas da Índia, com 106 milhões de pessoas;



Em relação à proporção populacional, o Brasil ocupa o 8º lugar na lista de países com mais empreendedores(as);

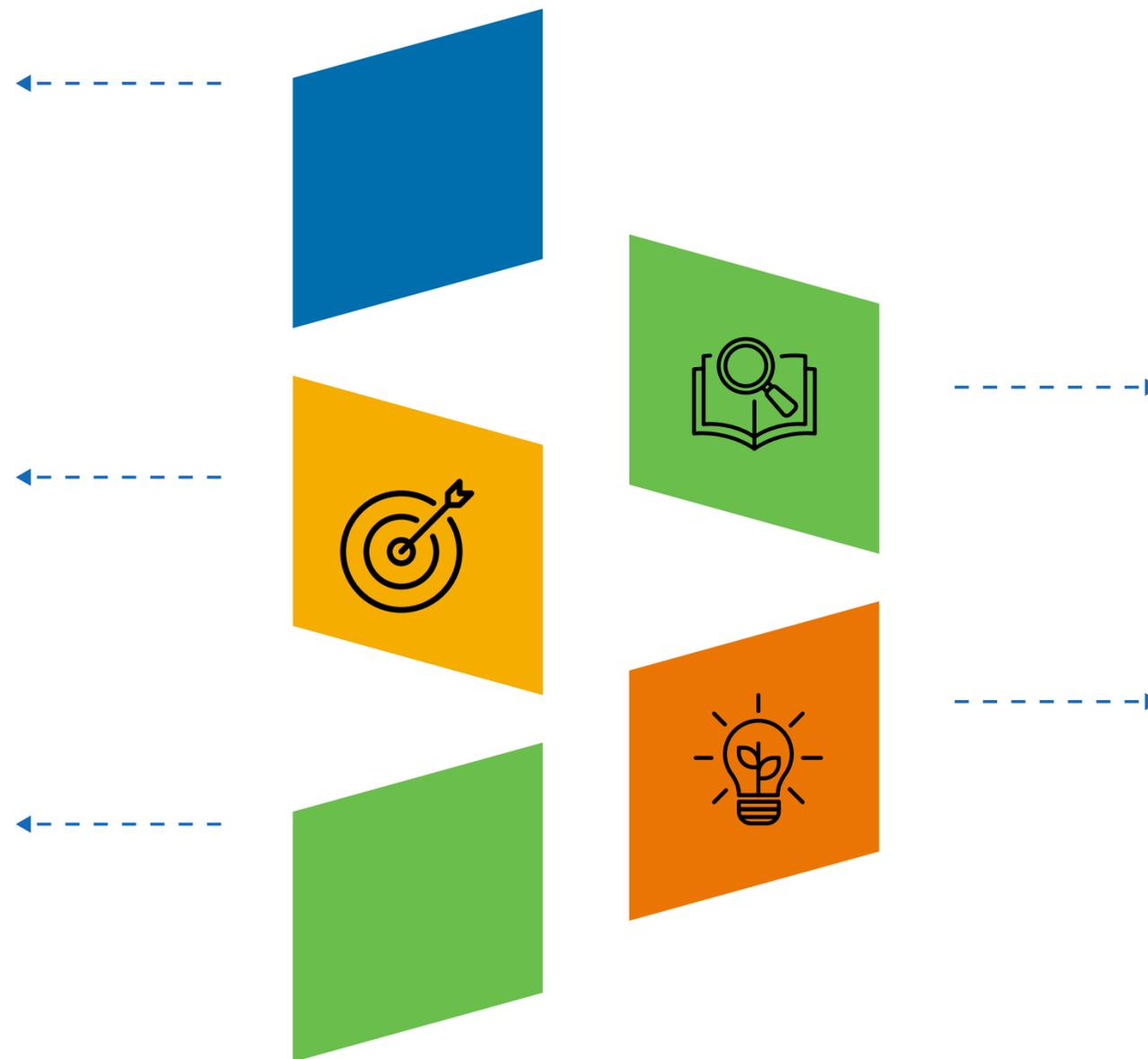
Cerca de 99% dos empreendimentos no país são micro e pequenas empresas (MPEs), sendo responsáveis por 27% do Produto Interno Bruto (PIB) e 62% das oportunidades de emprego;

Ter o próprio negócio é o sonho de 48 milhões de brasileiros;

Em 2020, cerca de 49,6% das atividades empreendedoras no Brasil surgiram por necessidade, refletindo o cenário de crise sanitária;

Já em 2023, 61,4% dos novos empreendimentos no país são frutos de oportunidades de mercado;

A expectativa para os próximos anos é que esse número continue a crescer, podendo chegar a 70%, impulsionado pela retomada econômica, a queda do desemprego e o controle da inflação;



Entre os 17,9 milhões de moradores de favelas no Brasil, 5,2 milhões são empreendedores, mas apenas 37% estão formalizados;

77% dos empreendedores brasileiros são motivados pela vontade de “fazer a diferença no mundo”. No ano de 2022, a maioria que empreendia era devido aos “empregos escassos”.

Fontes: Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe), Central Única das Favelas (CUFA), Monitoramento Global do Empreendedorismo (GEM), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e Serasa Experian.



## 2. EMPREENDEDORISMO: NECESSIDADE VERSUS OPORTUNIDADE

De acordo com o GEM, há duas principais motivações que levam as pessoas a empreender: a oportunidade e a necessidade.

Aqueles que empreendem por necessidade seriam a “parcela da população envolvida com o empreendedorismo por não ter outra opção de trabalho”. Já os empreendedores por oportunidade formariam a parcela da população “envolvida com o empreendedorismo não por não ter outra opção de trabalho, e, sim, por ter identificado uma oportunidade de negócio que pretende perseguir” (GEM, 2011, p. 89).





O empreendedorismo por necessidade surge, portanto, como uma resposta às adversidades econômicas ou à falta de alternativas de emprego. É uma forma de subsistência para indivíduos que não conseguem se inserir no mercado formal ou encontrar uma colocação profissional adequada.

Por outro lado, o empreendedorismo por oportunidade nasce da identificação de uma lacuna no mercado ou de um desejo de inovação e criação de valor. Os indivíduos envolvidos têm mais liberdade de escolha e, frequentemente, enxergam no empreendedorismo uma forma de realizar seus próprios projetos ou explorar nichos com potencial de lucro.

Segundo o GEM, a necessidade é ainda a principal motivação para abrir uma empresa no Brasil. Porém os dados do último relatório, publicado em 2023, mostram que “foi percebida uma expressiva redução na proporção dos que empreenderam por necessidade em comparação a 2022”. (GEM, 2023, p.13)

O GEM questiona os empreendedores sobre os motivos de abrir um negócio, dando as opções “*Para fazer diferença no mundo*”, “*Para ganhar a vida porque os empregos são escassos*”, “*Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta*” e “*Para continuar uma tradição familiar*”.

O relatório de 2023 observa, no Brasil, uma “forte queda da opção ‘ganhar a vida porque os empregos são escassos’, de 82% em 2022 para 74% em 2023, e que o item ‘fazer a diferença no mundo’ alcançou pela primeira vez a melhor colocação no *ranking*, desde que foi criada essa série histórica. Esse resultado pode ser um indicativo de melhora da qualidade dos empreendedores no país”. (GEM, 2023, p.14)

## COMO AS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS IMPULSIONAM DIFERENTES TIPOS DE EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Os dados revelam que as condições socioeconômicas desempenham papel crucial na definição do perfil dos empreendedores.

Períodos de instabilidade econômica e altas taxas de desemprego, como o observado durante a recessão de 2015-2016 e a pandemia de COVID-19, geraram um aumento significativo do empreendedorismo por necessidade. Nessas situações, muitas pessoas foram forçadas a criar negócios informais para sustentar suas famílias.

Por outro lado, em contextos de maior estabilidade econômica, há uma maior prevalência de empreendedorismo por oportunidade. Com maior acesso a crédito, tecnologia e educação, os indivíduos se sentem encorajados a investir em negócios inovadores, buscando diferenciação e crescimento.

Além disso, o Brasil enfrenta desafios históricos como desigualdade de renda, dificuldade de acesso ao crédito e baixa capacitação técnica, fatores que frequentemente limitam o desenvolvimento de empreendedores por necessidade e a transição para negócios mais estruturados.





# DESAFIOS E MOTIVAÇÕES DOS EMPREENDEDORES POR NECESSIDADE

- **Acesso limitado a recursos:** muitos começam seus empreendimentos com pouco ou nenhum capital inicial, o que restringe suas possibilidades de expansão e inovação.
- **Falta de capacitação:** a ausência de formação técnica e gerencial pode levar a dificuldades na gestão financeira, estratégias de *marketing* e operação do negócio.
- **Mercados saturados:** como muitos desses empreendedores atuam em setores de alta concorrência e baixa especialização, como o comércio informal ou pequenos serviços, é difícil se destacar.
- **Insegurança jurídica e informalidade:** Muitos empreendimentos começam sem registro formal, dificultando o acesso a crédito e benefícios governamentais.

Por outro lado, as motivações desses empreendedores estão profundamente enraizadas em suas condições de vida:

- Garantir a subsistência e a dignidade de suas famílias.
- Superar as adversidades do desemprego e da exclusão do mercado de trabalho.
- Construir autonomia financeira em meio a crises econômicas.

Embora o empreendedorismo por necessidade surja como uma alternativa imediata para sobreviver, com apoio adequado em termos de capacitação, políticas públicas e acesso a crédito, esses empreendimentos podem evoluir e se tornar sustentáveis, contribuindo para a economia e a geração de empregos no país.

Entender o que leva as pessoas a empreenderem é importante para a construção não só de políticas públicas, mas também para nortear as ações do Investimento Social Privado (ISP) que tem na Geração de Emprego e Renda seu pilar de atuação.





# 3. CONTRIBUIÇÕES DO INSTITUTO ALCOA PARA A CULTURA EMPREENDEDORA

Promovido pelo Instituto Alcoa, o Festival da Cultura Empreendedora, iniciado em 2021, tem como objetivo, desde a sua concepção, destacar ações e práticas que potencializam a cultura do empreendedorismo nas localidades em que a Alcoa está presente: Juruti (PA), Poços de Caldas (MG) e São Luís (MA).

O evento contribui para a troca de experiências e trajetórias entre as comunidades, além de ser uma forma de incentivar que mais pessoas possam seguir ou aperfeiçoar a vida empreendedora



Ao longo das edições, o evento tem reunido inúmeros especialistas da área, colaboradores(as) da Alcoa, membros dos Conselhos Consultivos de Relações Comunitárias, organizações sociais, representantes do setor público, empreendedores e várias pessoas interessadas em dialogar sobre a cultura empreendedora e a importância de fortalecer a diversidade em projetos de geração de renda, assim como encontrar caminhos para toda a sociedade apoiar essas iniciativas em prol de um país mais igualitário.

A cada nova edição são pensadas ações de acordo com o contexto brasileiro, envolvendo sempre atores locais para a realização. O evento é também uma oportunidade dos empreendedores locais mostrarem suas iniciativas, dando voz a quem está promovendo transformações nos territórios.

O diálogo sobre a importância da cultura empreendedora é necessário e incentivado pelo Instituto Alcoa, que apoia ainda ações de qualificação profissional, inclusão produtiva e incentivo ao empreendedorismo para o acesso a trabalho e renda, um dos pilares de atuação do Instituto.



**“Com o Festival é possível ver como os territórios onde atuamos se engajam em atividades que visam, sobretudo, a troca de saberes e de experiências e que propõem o desenvolvimento das pessoas e das localidades. O empreendedorismo faz parte da vida dos brasileiros e ficamos muito contentes em apoiar, ano após ano, a população que enxerga nessa área uma vida melhor.”**

**Monica Espadaro, diretora executiva de operações do Instituto Alcoa**

Nayanna Guidão, artesã de Juruti (PA) e uma das participantes do evento em 2024, é contundente ao classificar o Festival da Cultura Empreendedora como algo “inovador e uma chave para uma transformação de quem atua na área”.

***“É mais do que um Festival, é uma jornada de autodescoberta e empoderamento. Com ferramentas inovadoras de inteligência emocional, empreendedorismo e liderança. Nos ajuda a pavimentar o caminho para o sucesso em todas as esferas da vida.”***

Nayanna é também ex-integrante do projeto Dona's, iniciativa de empreendedorismo que conta com o apoio do Instituto Alcoa. Idealizado pelo Instituto Consulado da Mulher (ICM) e coordenado pelo Instituto Juruti Sustentável (IJUS), o projeto tem como objetivo fortalecer a autonomia e a atuação de mulheres empreendedoras, capacitando as participantes em temas como gestão administrativa, financeira de pessoas, *marketing*, vendas, formalização e questões de gênero.



# HISTÓRICO DAS QUATRO EDIÇÕES

## 2021



**Festival da Cultura  
Empreendedora**



Instituto  
Alcoa

Do individual ao coletivo:  
transformar é preciso!

A primeira edição do Festival da Cultura Empreendedora, em 2021, contou com uma programação de três dias, mas totalmente virtual devido à pandemia de COVID-19. O tema “Do individual ao coletivo: transformar é preciso!” norteou os diversos painéis, mesas e oficinas nos períodos da manhã e da tarde.

A iniciativa, apesar do momento delicado, começou grande. Foram realizadas 10 atividades, que contaram com 41 convidados, e um total de 750 pessoas participantes. A avaliação positiva do evento apontou a oportunidade de continuidade da ação.

> **Confira como foi a primeira edição do Festival da Cultura Empreendedora:**

<https://www.festculturaempreendedora.com.br/home-1>

O 2º Festival da Cultura Empreendedora, realizado no ano de 2022, foi um evento plural, repleto de conteúdos, vivências, boas práticas e apresentações culturais. Resultado de uma rede diversa, engajada e comprometida com as pautas de inclusão, empreendedorismo e projetos de geração de renda.

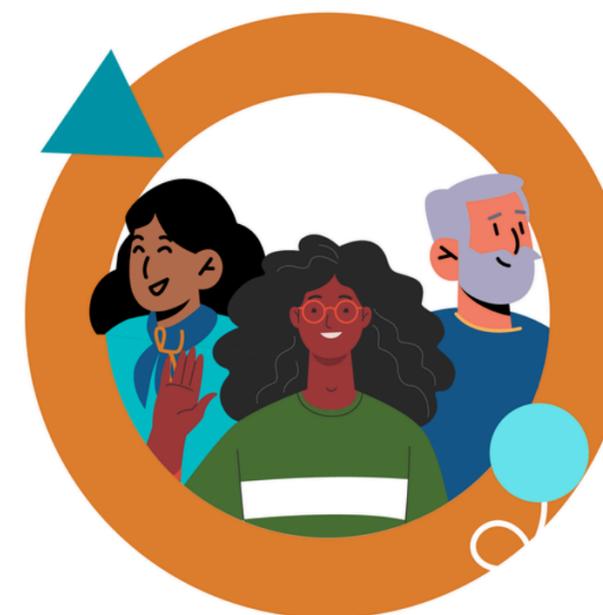
Naquele ano, a programação contou com 12 atividades virtuais e presenciais, realizadas nas localidades de Poços de Caldas (MG), Juruti (PA) e São Luís (MA). Foram 22 debatedores e convidados especiais, que participaram ao longo dos três dias de evento.

Os painéis e rodas de conversa *on-line* contaram com a audiência de cerca de 716 participantes. E os eventos presenciais, como *workshops* e feiras de empreendedores, reuniram 160 pessoas.

> **Confira como foi a segunda edição do Festival da Cultura Empreendedora:**

<https://estudiocais.wixsite.com/website-2>

2022



Festival da Cultura  
**Empreendedora**  
2022

 Instituto  
Alcoa

Impacto social e diversidade:  
a potência das comunidades  
empreendedoras

# 2023



A 3ª edição do Festival da Cultura Empreendedora, cujo tema foi “Da necessidade à oportunidade: a jornada do(a) empreendedor(a)”, reuniu cerca de 220 pessoas, entre empreendedores locais, agentes do poder público, colaboradores da Alcoa, palestrantes e convidados.

Além disso, a audiência no evento *on-line* de abertura alcançou uma média de 130 pontos conectados, com algumas localidades registrando grupos de pessoas ligados no Festival. Ao longo da iniciativa, o Instituto Alcoa contou com a contribuição de 15 palestrantes e debatedores nas rodas de conversa, tanto virtuais quanto presenciais, enriquecendo ainda mais as discussões sobre empreendedorismo e inovação.

> **Confira como foi a terceira edição do Festival da Cultura Empreendedora:**

<https://estudiocais.wixsite.com/cultempreendedora23>

Com o tema “Oportunidades Transformadoras”, a 4ª edição do Festival da Cultura Empreendedora, realizada em 2024, contou com a participação de mais de 585 pessoas na Conferência de Abertura, realizada em formato híbrido, e durante as ações presenciais nos territórios de atuação do Instituto Alcoa.

No referido ano, o Festival contou com a novidade das maratonas empreendedoras, momentos presenciais de articulação entre empreendedores(as) e de formação sobre temas essenciais para o empreendedorismo, como a formalização, a criatividade e a inovação. As maratonas também contaram com feiras de exposição e atrações culturais, fortalecendo os negócios e as expressões locais.

> **Confira como foi a quarta edição do Festival da Cultura Empreendedora:**

<https://www.festculturaempreendedora.com.br/>

2024



**Festival da Cultura  
Empreendedora**

Oportunidades transformadoras  Instituto Alcoa **2024**



# 4. POR DENTRO DA 4ª EDIÇÃO DO FESTIVAL DA CULTURA EMPREENDEDORA

A partir da temática “Oportunidades Transformadoras”, a Conferência de Abertura da 4ª edição do Festival da Cultura Empreendedora reuniu, de forma virtual, centenas de participantes, que ouviram as vivências e experiências de quatro pessoas de territórios distintos, responsáveis por apresentar alguns ensinamentos a partir de suas trajetórias de vida, confira:



**“O meu maior desafio hoje é fazer com que as pessoas entendam a importância do projeto ASMARA [projeto que se baseia na venda por parte das mulheres de itens de vestuário doados à organização Gerando Falcões], a transformação e o impacto que ele traz para a vida das mulheres. Que não é apenas um bazar ou uma roupa usada, é uma transformação de vida para mulheres que estavam com depressão ou trabalhando no farol. O meu desafio é mostrar que esse projeto vai além de uma transferência de renda, e sim que esse dinheiro, do comércio, muda vidas de muitas mulheres.”**



**Carliene Ferreira - líder ASMARA e cofundadora da ONG Decolar - parte da Rede Gerando Falcões, da Favela dos Sonhos (SP)**

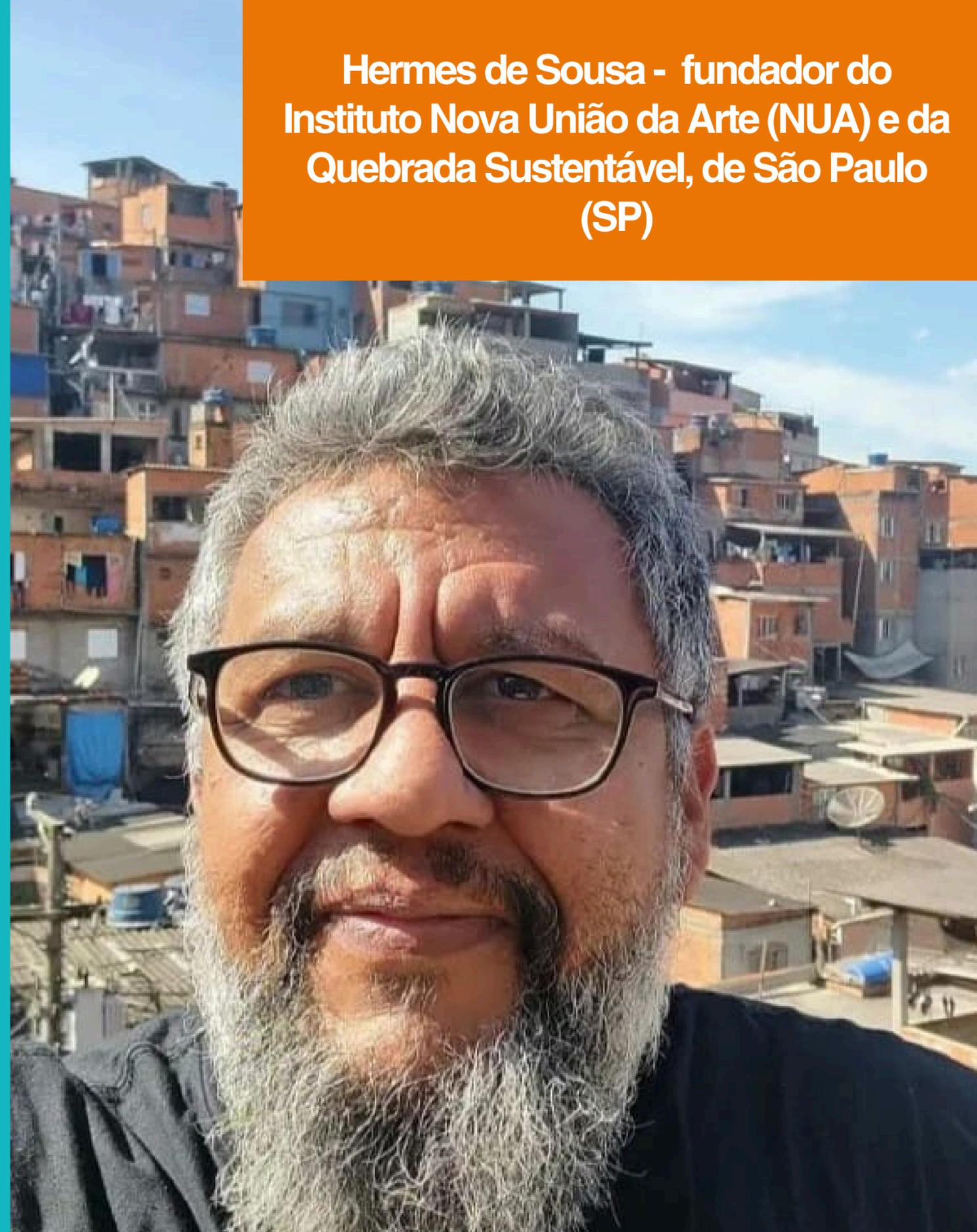
**“Vejo como oportunidades ‘chave’ para o sucesso o desenvolvimento das habilidades e das competências do futuro empreendedor, pois é possível, sim, criá-las e aprimorá-las por meio de estudos, treinamentos e capacitação. Eu preciso estar preparada para quando a oportunidade surgir, e, principalmente, acreditar no meu potencial. Um dos maiores desafios que vejo é a venda dos produtos. Para isso, é importante conhecer o público-alvo e as peculiaridades de cada mercado. Outro fator desafiador é a valorização dos meus produtos. Faço peças à mão, o que requer mais tempo, habilidades e, principalmente, dedicação. Uma peça artesanal será precificada de forma diferenciada, conforme esses fatores.”**



**Nayanna Guidão - artesã de peças em feltro e participante do projeto Dona's, de Juruti (PA)**

“Eu falo, em todos os projetos que nós desenvolvemos, que é preciso olhar para quatro pilares. Primeiro, a revelação. Não basta ser apenas uma boa ideia, pois é preciso que essa vontade de construir algo não esteja só em mim, mas que parta, principalmente, das pessoas. Depois é a inspiração. O que me inspirou foi ver uma mãe pegar um pedaço de mortadela de um caminhão que trazia produtos vencidos. Parte da mortadela que estava cor de rosa ela deu ao filho, e a parte azul, perdida, ela jogou para as moscas. Isso foi uma inspiração para pensar na tamanha falta de dignidade. Após isso, eu digo que vem a ativação, que é a indignação com as circunstâncias que a vida às vezes nos proporciona, principalmente nas comunidades. E a gente pensa em tudo isso e busca uma transformação, que é algo mais demorado, mas quando se faz em rede, é algo comunitário e que regenera a confiança na convivência e em nossas ações.”

Hermes de Sousa - fundador do Instituto Nova União da Arte (NUA) e da Quebrada Sustentável, de São Paulo (SP)



**“O projeto Ela Faz [projeto de formação de mulheres para empreenderem no ramo da construção civil, apoiado pelo Instituto Alcoa] entrou na minha vida por acaso, e eu não consegui fazer, porque não sabia que existia essa oportunidade. Consegui uma vaga e entrei em um dos cursos na área de construção civil. Era algo que no meu passado eu não pensaria em fazer, e hoje me identifico e gosto muito. A minha família nunca teve oportunidades de estudos, e quando apareceu esse projeto de formação, eu pensei, vou agarrar para me formar e fazer outros cursos. A plataforma do Ela Faz mudou a minha vida, e eu sempre falo para as minhas colegas de curso e de trabalho para focarmos e abrirmos a nossa própria empresa na área de construção. Nos juntarmos, várias mulheres que fizeram os cursos, e trabalharmos para nós.”**



**Jeane Valéria Silva dos Santos -  
trabalhadora da construção civil e integrante  
do projeto Ela Faz, de São Luís (MA)**

# A IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS LOCAIS PARA A REALIZAÇÃO DO EVENTO

Os eventos presenciais do Festival da Cultura Empreendedora, em 2023 e 2024, contaram com a parceria de organizações locais, uma inovação bem avaliada desde o primeiro ano. Nesse modelo, cabe às organizações da sociedade civil, indicadas pelas unidades da Alcoa em cada território, contribuir na execução de toda a produção do evento.

Em 2023, foram parceiros do Instituto Alcoa na execução do evento a Escola Casa Familiar Rural de São Luís (MA), a Associação Beneficente Emaús - Centro de Convivência Madre Clélia em Juruti (PA) e o Centro Cultural Afro Brasileiro Chico Rei (MG).

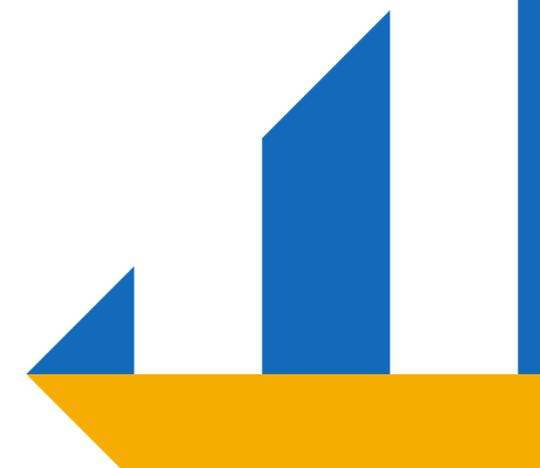


**“A nossa experiência com o Festival da Cultura Empreendedora foi espetacular. Nós conseguimos mobilizar 100 mulheres pequenas empreendedoras da zona rural de São Luís e tivemos momentos de muita inspiração e motivação para todas(os) que estavam presentes. Já estamos vendo os resultados dessa mobilização com a continuação do debate sobre empreendedorismo, pois esse foi o primeiro passo que demos para outras atividades que queremos fazer” -**

**Samara Tanabe Viegas, gestora da Escola Casa Familiar Rural de São Luís (MA)**

Já em 2024, contribuíram com a promoção do evento a Associação Beneficente Emaús - Centro de Convivência Madre Clélia em Juruti (PA), o Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de São Luís - MA (STTR) e a Carvalho Agência Cultural em Poços de Caldas (MG).

Em todas as edições, o Estúdio Cais - Projetos de Interesse Público, parceiro do Instituto Alcoa nas frentes de comunicação e engajamento social, atua no planejamento e coordenação do evento, além do desenvolvimento de todos os produtos comunicacionais necessários.



# OPORTUNIDADES TRANSFORMADORAS: DIVERSIDADE NO EMPREENDEDORISMO

Na quarta edição do Festival da Cultura Empreendedora, realizado em 2024, o Instituto Alcoa deu ênfase, na sua Conferência de Abertura, ao empreendedorismo desenvolvido por mulheres, pelas juventudes e pelas periferias. Os conferencistas compartilharam suas experiências de vida e trabalho, mostrando toda a capacidade criativa e a irreverência desses tipos de iniciativas, que surgem na maioria das vezes por necessidade, mas podem se tornar solo fértil para a inovação.





## MULHERES NO EMPREENDEDORISMO: DESAFIOS E CONQUISTAS

Segundo a pesquisa GEM, o Brasil está entre os dez países com o maior número de mulheres liderando negócios. E o cenário futuro é que mais mulheres empreendem. Os dados da pesquisa apontam que entre os 47,7 milhões de brasileiros com intenção de empreender até 2026, as mulheres representaram 54,6%.

Já a Consultoria para Equidade de Gênero - Think Eva apresenta o perfil atual da empreendedora no Brasil. Segundo dados compilados pela organização em 2024: 50% das mulheres empreendedoras são negras; as empreendedoras mulheres têm rendimento médio 30% menor do que os homens; 52% das empreendedoras são chefes dos seus domicílios; 87% trabalham por conta própria, sem empregados, e 75% se sentem sobrecarregadas.



A instituição também destaca que: 29% das mulheres empreendedoras têm ensino superior, em 2012 esse número era de 17%; 65% das mulheres que empreendem ainda estão na informalidade, ou seja, não têm CNPJ e, com isso, não têm acesso a uma série de direitos, como licença médica e licença maternidade.

Apesar do crescimento expressivo, mulheres empreendedoras enfrentam uma série de desafios, entre eles a dificuldade de acesso a crédito. Estudo do DataSebrae 2024 afirma que mulheres obtêm apenas 29% do crédito disponível para pequenos negócios e pagam até 12,53% a mais de juros ao ano em empréstimos.

Para muitas mulheres, o empreendedorismo é caminho que salva e transforma suas vidas e a de seus familiares. A possibilidade de flexibilidade do trabalho e de autonomia são marcadores para quem também administra a economia do cuidado, como podemos ver nas falas das conferencistas da edição 2024:

**“Quando minha mãe faleceu, eu estava desempregada, pois tinha saído do emprego para cuidar dela, e tinha dois irmãos menores de idade para sustentar, então eu não tive muita saída. Foi então que a arte do feltro voltou para a minha vida com a frase que minha mãe deixou de incentivo ao meu artesanato. Eu foquei no feltro. Na época foi muito difícil perder nossa mãe, passar pelo que a gente passou. Mas me envolver novamente com feltro foi um divisor de águas na minha vida. O feltro exige concentração, ele é uma terapia pra mim e foi a forma que eu tive de sair de uma depressão pela morte da minha mãe e por outros problemas familiares. O artesanato e a produção de chocolates permitiram que eu mantivesse o estudo do meu irmão em Engenharia Mecânica em outra cidade e foi o que nos sustentou por muito tempo, até ele se formar. Nós conseguimos vencer!”**

Nayanna Guidão, artesã de peças em feltro e participante do projeto Dona's, de Juruti (PA)



**"Ano passado recebi o presente de liderar o projeto ASMARA [projeto se baseia na venda por parte das mulheres de itens de vestuário doados à organização Gerando Falcões] que vem impactando a vida de milhares de mulheres em São Paulo e descobri que é isso que eu quero pra minha vida, que era esse o mundo que eu queria viver. Isso me motivou a voltar a estudar. Eu estava fora da escola e pensava que só meus filhos precisavam estudar. E foi despertada a vontade de estudar também. Estou terminando o Ensino Médio esse ano, já me inscrevi no ENEM [Exame Nacional do Ensino Médio] para fazer faculdade. Eu não tinha sonho nenhum antes de conhecer a Gerando Falcões. Eu só queria ser a mãe dos meus filhos, só sonhava coisas para eles e percebi que eu também posso sonhar coisas para mim. Hoje eu sei que posso ser mãe, trabalhar fora e também estudar, me formar. Eu trabalho com mulheres que sofreram agressões, que estavam em depressão ou que iam para o farol com seus filhos pedir e, hoje, elas trabalham e têm seu próprio dinheiro. Então, transformou a minha vida e a de muitas outras mulheres aqui da favela".**

**Carliene Ferreira, líder ASMARA e cofundadora da ONG Decolar - parte da Rede Gerando Falcões, da Favela dos Sonhos (SP)**

**“Eu digo muito para minhas filhas: lugar de mulher é onde ela quiser. Acabou o tempo em que lugar de mulher era apenas o fundo de quintal, em frente ao forno. Nós temos que mostrar o nosso potencial, o nosso valor. Eu vivia apenas para o meu marido, não saía de casa, larguei os estudos. Depois que eu comecei a conhecer melhor o que é a vida, a estudar e a trabalhar, eu comecei a entender meu verdadeiro valor, comecei a identificar quem eu era e quem eu sou, o que eu pretendo para a minha vida, o que eu quero para a vida dos meus filhos. Agora eu me acolho e acolho outras mulheres com histórias de dor parecidas, mostrando que podemos estar onde quisermos. A construção civil na minha vida gerou toda essa transformação”.**

Jeane Valéria Silva dos Santos, trabalhadora da construção civil e integrante do projeto Ela Faz



# **ALGUNS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES, SEGUNDO LEVANTAMENTO FEITO PELO SEBRAE DURANTE A REALIZAÇÃO DA 12ª EDIÇÃO DO FESTIVAL REDE MULHER EMPREENDEDORA, E AS OPORTUNIDADES DE AÇÃO PARA O ISP:**

**Educação financeira:** a falta de conhecimento financeiro por parte das mulheres prejudica decisões para o negócio. Solução: programas de capacitação para melhorar habilidades de gestão financeira.

**Conciliação trabalho e vida pessoal:** as múltiplas responsabilidades, incluindo a maternidade e outras formas de cuidado, dificultam o equilíbrio com o trabalho e a disponibilidade para aperfeiçoar o negócio. Solução: criação de redes de apoio.

**Representatividade:** a falta de modelos inspira menos. Solução: iniciativas para celebrar histórias de sucesso e promover inclusão.

**Autocobrança e autoconfiança:** mulheres enfrentam desafios emocionais comuns. Solução: iniciativas de capacitação, apoio mútuo e celebração de conquistas para fortalecer a confiança.

**Acesso a redes e mentoria:** mulheres têm acesso limitado a formações especializadas. Solução: criação de redes profissionais e programas de mentoria.





## EMPREENDEDORISMO JOVEM E PERIFÉRICO

Nos últimos dez anos, o Brasil registrou um crescimento significativo no número de jovens empreendedores. Segundo a Agência Sebrae de Notícias, levantamento realizado pelo Sebrae, com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou que, entre o último trimestre de 2013 e o mesmo período de 2023, o total de empreendedores com idades entre 18 e 29 anos aumentou 23%.

No final de 2023, os jovens representavam 16,5% dos empreendedores brasileiros. A maior parte deles atua no setor de Serviços e está concentrada nas regiões Sudeste (41,3%) e Nordeste (23,6%). Um dado marcante é que 91,4% dos jovens empreendem por conta própria, sem empregados formais, enquanto apenas 8,6% são empregadores.



De acordo com a pesquisa, outros aspectos importantes do perfil dos jovens empreendedores incluem:

- Gênero: a maioria é homem (62,6%). As mulheres representam 37,4%.
- Raça: 57,7% se autodeclararam negros (pretos ou pardos) e 41,3% brancos.
- Escolaridade: 45,5% possuem Ensino Médio completo, um avanço de 20 pontos percentuais em relação à última década. Já 25,9% têm Ensino Superior incompleto ou mais, refletindo uma evolução de 10,7 pontos percentuais no período.
- Carga horária: dedicam, em média, 37 horas semanais aos seus negócios, um pouco menos do que os adultos de 30 a 59 anos, que trabalham 40 horas semanais. Esse fator pode estar ligado à divisão do tempo com estudos e à entrada no mercado de trabalho.
- Rendimento: o rendimento médio atingiu o recorde histórico da série, alcançando R\$ 2.376 no último trimestre de 2023.



Já pensando no cenário periférico, a pesquisa Data Favela 2023 revelou a força econômica e social das comunidades brasileiras, segundo dados apresentados pela [Agência Brasil](#).

Atualmente, existem 13.151 favelas mapeadas, abrigando 17,9 milhões de pessoas e movimentando mais de R\$ 200 bilhões por ano. Embora o empreendedorismo seja uma das principais formas de geração de renda nesses territórios, apenas 37% dos negócios possuem CNPJ. Mesmo assim, 5,2 milhões de moradores já empreendem, e seis milhões sonham em abrir um negócio próprio, principalmente dentro das favelas.

O empreendedorismo não apenas impulsiona a economia local, mas também promove transformação social, criando empregos, fortalecendo laços comunitários e oferecendo oportunidades para superar a pobreza. Porém desafios como infraestrutura precária, acesso limitado a crédito e estigmas sociais ainda dificultam o crescimento desses negócios.

Ainda assim, as favelas emergem como polos de resiliência e criatividade, onde iniciativas empreendedoras têm o potencial de redefinir narrativas e construir um futuro mais equitativo.



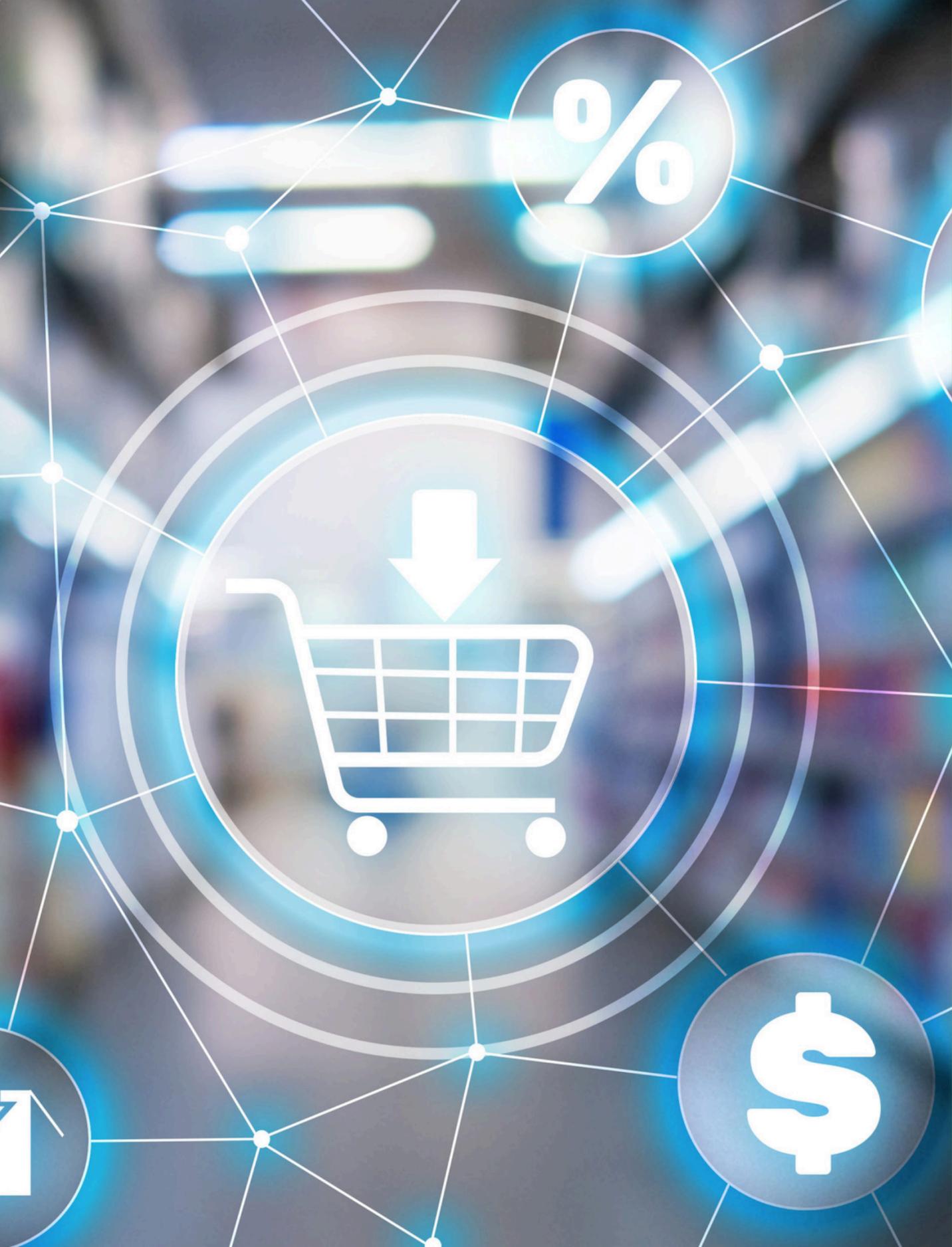
# EMPREENDEDORISMO DO PRESENTE E DO FUTURO

O Festival da Cultura Empreendedora também nos faz refletir sobre o empreendedorismo que emerge no presente e constrói o futuro.

## EMPREENDEDORISMO DIGITAL

E-Commerce, infoprodutos, aplicativos... O empreendedorismo digital já não é uma tendência, mas uma realidade consolidada que molda mercados e conecta pessoas globalmente.

De acordo com o artigo “Empreendedorismo digital: o que é e quais as possibilidades?”, publicado pelo Sebrae em 2023, o Brasil desponta como um mercado promissor para o empreendedorismo digital.



O artigo apresenta dados do portal *Statista* que estimam que o país liderará o desenvolvimento do comércio eletrônico até 2027, com uma taxa de crescimento anual média de 14,6%.

Uma informação relevante também trazida pelo artigo é de que muitos empreendedores brasileiros ainda utilizam o mercado digital como fonte complementar de renda. Pesquisa da HeroSparks de 2020 mostrou que 62% dos envolvidos nesse segmento o veem como renda extra, permitindo que se arrisquem sem abrir mão de outras fontes de subsistência.

O empreendedorismo digital oferece vantagens como flexibilidade, baixo custo inicial e alcance ampliado, o que tem atraído cada vez mais pessoas para esse tipo de negócio.



## EMPREENDEDORISMO E SUSTENTABILIDADE

No cenário atual, não basta ser atualizado com o uso das tecnologias, é essencial ser sustentável. O empreendedorismo sustentável vai além da redução de impactos ambientais, incorporando princípios que promovem justiça social, eficiência de recursos e economia circular. Negócios bem-sucedidos entendem que consumidores e investidores priorizam marcas com valores sólidos e ações práticas em prol do meio ambiente e das comunidades que integram.

Por isso, em 2024 o Festival da Cultura Empreendedora trouxe o conceito de empreendedorismo regenerativo, uma abordagem extremamente inovadora.



Enquanto práticas antigas se concentram em minimizar impactos negativos no meio ambiente e na sociedade, o empreendedorismo regenerativo busca criar impactos positivos, restaurando e revitalizando os sistemas naturais, sociais e econômicos.

Essa filosofia considera os negócios como parte de um sistema interconectado, com a responsabilidade de contribuir para o equilíbrio e a saúde do planeta e das comunidades. Em vez de apenas "não fazer mal", o foco está em regenerar ecossistemas degradados, fortalecer comunidades e inovar de forma que as atividades humanas e econômicas sejam harmônicas com os ciclos naturais.

Esses elementos que compõem a ideia de empreendedorismo regenerativo podem ser observados no depoimento de Hermes de Sousa, um dos conferencistas na quarta edição do Festival e fundador do Instituto Nova União da Arte (NUA), localizado na União de Vila Nova em São Miguel Paulista, zona leste de São Paulo:

“O que a gente vem construindo é essa regeneração da confiança. Regenerar a confiança nas relações, na convivência. A nossa comunidade era a segunda mais violenta de São Paulo. Então não dava para conviver, não dava para conversar, havia "lei do silêncio". Lá não dava para fazer negócio, não tinha como prosperar, porque alguém levava o que era seu, ou te matava ou te expulsava. Era um lugar condenado à miséria. E o que aconteceu para mudar isso? Juntamos as mulheres e as crianças. Convidamos as mulheres para fazermos uma festa de Páscoa. A gente não tinha recursos, seria pipoca e guaraná. As mulheres vieram fazer a pipoca e ali se quebrou a lei do silêncio. Acabando a lei do silêncio, se estabelece a comunicação, tudo se constrói.”

Hermes de Sousa, fundador do Instituto Nova União da Arte (NUA) e da Quebrada Sustentável, de São Paulo (SP)



“Como nasce o empreendedorismo regenerativo? O antigo lixão da nossa comunidade hoje é uma agrofloresta, onde 14 mulheres trabalham. Elas produzem orgânicos, fazem oficinas, vendem café e almoço para fora da comunidade e recebem muita visita da comunidade. Mas, como surge essa ideia? O terreno do lixão antes era uma lagoa e foi aterrado para ser um lixão, que depois foi retirado e virou uma zona de entulho. A gente precisou regenerar o solo, e nesse processo de regeneração da terra a gente regenerou a confiança dessas mulheres, que vinham da depressão profunda, que vinham de um grande histórico de violência doméstica, outras expulsas de casa. Agora essas mulheres têm autoestima lá em cima, estão empoderadas, ganham dinheiro, levam esse recurso para suas casas. Isso fala muito de uma educação transformadora. A gente vem falando que além de uma responsabilidade ambiental, sustentável, é preciso ter uma responsabilidade local. O que eu devolvo para a comunidade que gera abundância, riqueza, convivência?”

Hermes de Sousa, fundador do Instituto Nova União da Arte (NUA) e da Quebrada Sustentável, de São Paulo (SP)

O empreendedorismo regenerativo desafia modelos econômicos tradicionais ao focar em criar abundância, revitalizar ecossistemas degradados e empoderar comunidades vulneráveis. Essa é uma grande aposta para o futuro!

# REFERÊNCIAS

<https://sebraepr.com.br/cultura-empREENDEDORA>

<https://datasebrae.com.br/pesquisa-gem/>

<https://www.serasaexperian.com.br/blog-pme/empREENDEDORISMO-NO-BRASIL-UM-PANORAMA-COMPLETO-E-AS-PRINCIPAIS-TENDENCIAS/#:~:text=Conforme%20o%20boletim%20do%20Mapa,62%25%20das%20oportunidades%20de%20emprego.>

<https://thinkeva.com.br/empREENDEDORAS-BRASILEIRAS/#:~:text=Na%20pandemia%2C%20o%20empREENDEDORISMO%20cresceu,nacional%20com%20sal%C3%A1rios%20%25%20menores.>

<https://agenciasebrae.com.br/dados/numero-de-jovens-empREENDEDORES-aumentou-23-na-ultima-decada>

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-03/favela-cresce-demograficamente-e-movimenta-mais-de-r-200-bilhoes>

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/artigos/empREENDEDORISMO-DIGITAL-O-QUE-E-E-QUAIS-AS-POSSIBILIDADES,f8190393d924a810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=No%20cen%C3%A1rio%20nacional%2C%20o%20empREENDEDORISMO,m%C3%A9dia%20de%202014%2C6%25.>

# EXPEDIENTE

## Conselho de Administração do Instituto Alcoa

Daniel dos Santos  
Caroline Rossignol  
Caroline Takahashi  
Fabio Abdala  
Hélio Lazarim  
Michelle Shayo  
Walmer Rocha



## **Diretoria e equipe do Instituto Alcoa**

Marco Froes - Presidente

Carlos Eduardo Cantos - Diretor Tesoureiro

Tatiana Bizzi - Diretora Executiva de  
Relações Externas, Comunicação e  
Parcerias

Monica Renata Espadaro - Diretora  
Executiva de Operações

Nicole Martins Bezerra - Analista de  
Projetos Comunitários

Bárbara Costa - Analista de Comunicação

Letícia Gonçalves - Estagiária



## **Líderes Locais do Instituto Alcoa**

Ana Karol Amorim  
Bruno Furquim  
Fernanda Ferrante

## **Representantes de Relações Comunitárias**

Bárbara Almeida  
Fabio Costa  
Joana Burgos



## **Elaboração da publicação**

### **Projeto editorial**

Estúdio Cais - Projetos de Interesse Público

### **Coordenação e edição**

Daniele Próspero

Rodrigo Bueno

### **Elaboração do conteúdo**

Elvis Marques

Isadora Morena

### **Revisão**

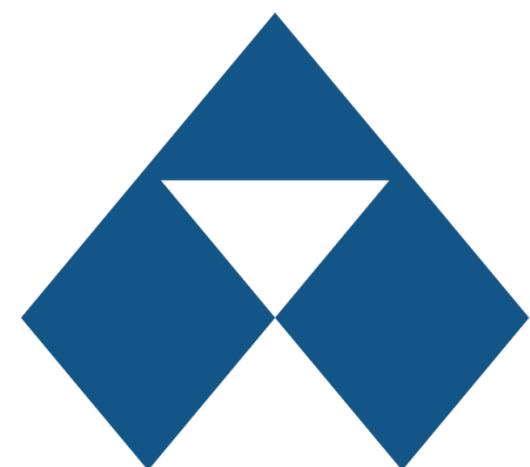
Daniele Próspero

Rodrigo Bueno

### **Projeto gráfico e editoração**

Isadora Morena





**Instituto  
Alcoa**

@institutoalcoa

[www.festculturaempreendedora.com.br](http://www.festculturaempreendedora.com.br)